

EDITORIAL

Seja bem-vindo ao primeiro número da revista *Religião, Linguagem e Confessionalidade* (Relicon). Esta é uma produção do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (Ceft) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) que visa reunir e publicar a produção do Grupo de Pesquisa Relicon, bem como de pesquisadores dedicados ao estudo da intersecção entre religião, linguagem e confessionalidade.

Reconhecendo a linguagem como veículo de comunicação de valores e ideias, acreditamos que os meios e modos de expressão pessoal, social e institucional são produzidos a partir de uma cosmovisão e apresentam-se e sustentam-se como expressão dela. Também somos orientados pela concepção de que o homem é um ser essencialmente religioso, de modo que os elementos comunicados pela linguagem podem ser considerados uma forma de confissão estruturada teologicamente orientada. Daí o interesse em identificar a confessionalidade subjacente a todas as manifestações da cultura e o propósito de confrontá-la com a cosmovisão cristã reformada que se expressa no paradigma criação-queda-redenção.

Neste número inicial, elegemos as artes como nosso objeto de discussão. É um campo bastante vasto que manifesta a rica diversidade da cultura humana, bem como as diferentes maneiras como a natureza religiosa do homem se expressa e é expressada.

No artigo “A arte na Idade Média e as cores como linguagem”, Ítalo Francisco Curcio apresenta o uso de cores como linguagem, mostrando de que maneira elementos concretos, como a disponibilidade de reprodução das cores, ganham contornos ideológicos que marcaram a arte sacra medieval.

Em “Aspectos escatológicos na música popular brasileira: um estudo de caso”, Jéssica Anne Machado da Silva e Mário Sérgio Batista analisam a letra da música “Eva”, de Giancarlo Bigazzi, interpretada no Brasil pela banda Rádio Táxi. Tendo como referencial o teólogo sistemático Louis Berkhof e o teólogo da cultura Carlos Eduardo Calvani, o artigo evidencia o saber teológico e a experiência humana presentes na canção, demonstrando como aspectos da religião podem ser identificados na cultura geral.

Em “Cosmovisão e arte: uma introdução comprometida”, Hermisten Maia Pereira da Costa apresenta as bases teóricas e teológicas para a compreensão da arte como linguagem e cosmovisão e oferece parâmetros para avaliá-la a partir de uma perspectiva cristã. Trata-se de artigo fundamental para aqueles que desejam dedicar-se a esse campo de pesquisa.

No artigo “Das páginas da *Bíblia* à tela da TV: a adaptação literária na minissérie *A história de Ester*”, Fernando Luis Cazarotto Berlezzi apresenta o campo da tradução intersemiótica com suas características e desafios. Aproximações e distanciamentos refletem o caráter ideológico do discurso, sendo um relevante aspecto do estudo da cosmovisão envolvida no processo.

Lucas Silveira Fogaça apresenta o artigo “A linguagem e as artes: uma avaliação da proposta de função icônica de Rookmaaker”. Com base na teoria da linguagem proposta por Louis Hjelmslev, o autor avalia aspectos da separação entre o linguístico e o icônico proposta por Henderik Rookmaaker, teórico da estética e da arte. Para isso, apresenta uma análise de *Guernica*, de Pablo Picasso, e do poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira.

Em “Pra cima, Brasil!': uma análise a partir da semiótica da canção”, Dario de Araujo Cardoso apresenta alguns postulados da teoria semiótica da canção e demonstra como nessa proposta letra e melodia se inter-relacionam formando um todo de sentido que dá expressão aos valores e proposições do autor. A canção “Pra cima, Brasil!”, de João Alexandre, é descrita em seus aspectos entoativos e expressivos como modo de exemplificar essa inter-relação.

O artigo “A referência matriz em *A noite de Natal*, de Sophia de Mello Breyner Andresen”, de Cristiano Camilo Lopes, encerra esta edição. Nele, são descritas as características da obra de Sophia Andresen e destacado o efeito presente no conto *A noite de Natal*, causado pelo cruzamento de narrativas no qual a história da protagonista se insere na narrativa bíblica. Dessa forma, a história bíblica torna-se a matéria criativa para os contos da autora e o exercício de sua arte.

Adicionalmente, a edição traz uma resenha escrita por Lucas Silveira Fogaça a respeito do livro *Filosofia e estética*, de Hans R. Rookmaaker, que foi uma das fontes de seu artigo.

Esperamos, assim, contribuir para os estudos da linguagem, acrescentando a eles uma visada orientada pela religião e pela confessionalidade. Que as ferramentas aqui ilustradas sejam agregadas ao campo de estudo de nossos leitores e que novos modos e objetos de pesquisa sejam produzidos a partir do que aqui apresentamos.

Por meio da edição desta revista, entendemos que avançamos no cumprimento de nossa missão diante de Deus e da sociedade, que é iluminar as características do Criador por meio da criação e conduzir todo o pensamento à verdade.

Boa leitura!

Dario de Araujo Cardoso